

Os memes e suas possibilidades do ensino de história

7 de agosto de 2020

Tayanne A. Morais

A revolução tecnológica, dentre outros fatores, trouxe diversas mudanças na forma em que nos comunicamos com os outros de nossa espécie. Na era da inclusão digital, caracterizada pela informação disponível a “um clique de distância” e onde o uso de recursos tecnológicos nas interações sociais se faz cada vez mais presente, crianças e jovens em idade escolar dispõem de diversos outros meios de comunicação que possibilitam situações de assimilação e compartilhamento de informações para além do espaço da escola.

No contexto dessa sociedade técnico-informacional, para os professores da educação básica, entre os inúmeros desafios que se interpõem em seu trabalho na escola, está justamente o de se adaptar a esse ambiente tecnológico e de se apropriar dos recursos midiáticos com o objetivo de introduzi-los em propostas pedagógicas que tornem o processo de ensino-aprendizagem mais significativo para os estudantes. Nesse sentido, os famosos *memes*, geralmente captados em momentos de irreverência que se espalharam no “ciberespaço”, podem ser um desses “aliados” que auxiliam o docente na aproximação entre a sala de aula e esse mundo tecnológico em que muitos alunos estão inseridos.

Conhecidos por se propagarem rapidamente no meio virtual, especialmente nas redes sociais e aplicativos de mensagens, o *meme* é um gênero textual particular da era digital e possui como características o humor e a versatilidade. Lidos e constantemente readaptados pelo coletivo, os memes se constituem como formas de representação dos contextos em que foram produzidos, dos costumes e das interações sociais estabelecidas no cotidiano em dada sociedade, podendo ser utilizados como instrumentos para analisar símbolos e ideias inseridos em uma determinada cultura. São essas características dos *memes* que confere ao professor a possibilidade de trabalhar temáticas presentes na realidade dos alunos ao mesmo tempo em que explora na sala de aula novas formas de linguagem.

Assimilado por seu perfil humorístico nas redes sociais, enquanto recurso didático, a utilização dos *memes* nas aulas pode possibilitar que interfaces mais próximas dos alunos sejam inseridas no contexto escolar, tornando a sala de aula um ambiente mais conectado com as novas formas de comunicação que desde muito cedo, já fazem parte das redes de sociabilidade dos estudantes. No ensino de História, por exemplo, a atualidade dos *memes* pode ser um recurso favorável. Nessa disciplina escolar, conhecida por seu caráter mais “conceitual” e “distante” das vivências e questões próprias das novas gerações, a utilização dos memes enquanto suporte didático permite novas leituras a respeito dos fatos históricos e conecta essa matéria escolar– vista muitas vezes como ligada somente ao passado – às problemáticas presentes nas múltiplas realidades dos estudantes. A versatilidade dessa forma de comunicação permite ainda que os *memes* sejam utilizados em diferentes momentos de uma mesma proposta didática, indo desde o mapeamento dos conhecimentos prévios sobre dado processo histórico até a **produção de memes por parte dos alunos como recurso avaliativo (destaque meu)**.

Por seu aspecto lúdico, a inserção dos *memes* no ensino de História na escola é uma alternativa interessante que pode alterar a rotina das tradicionais aulas expositivas e

proporcionar aos alunos momentos de aprendizagem mais colaborativos, encorajando, além disso, a criação de espaços para a sociabilidade em sala de aula e a parceria entre os educandos. Ao utilizar *memes* como recurso didático, o professor desestabiliza o apego aos conteúdos da chamada “história oficial” e possibilita, inclusive, a criação de situações didáticas que estimulam o desenvolvimento de habilidades, tais como noções sobre tempo e espaço, além de métodos comparativos e de análises que conduzam a reflexão a respeito de outras formas de escrever a História, contribuindo, portanto, com a formação de um cidadão crítico e preocupado com as questões de seu próprio tempo.

É preciso ressaltar que a proximidade com o ambiente virtual e a comicidade dos *memes* despertam a curiosidade dos educandos frente a diversas temáticas que compõem o currículo escolar de História, e o professor pode se valer dessa curiosidade utilizando questões mais atuais para explicar processos históricos que a primeira vista não seriam relacionados pelos estudantes. Feitos para serem compartilhados, os *memes* podem ainda ser divulgados em plataformas digitais que incentivem e socializem as produções dos alunos, permitindo trocas de conhecimento em espaços virtuais e múltiplas leituras a respeito de um mesmo fato histórico em um ambiente educativo mais divertido e inclusivo.

Sob a perspectiva de construir uma sala de aula mais dinâmica e integrada com o cotidiano e as interações sociais dos alunos, o uso de *memes* no ensino de História por parte do professor, além de conferir ao processo de aprendizagem um aspecto lúdico, instiga também a construção do conhecimento histórico de forma mais efetiva, visto que para compreender um *meme* ou utilizá-lo para produzir e passar alguma mensagem, é preciso se ancorar em uma leitura profundamente embasada nos conteúdos vistos na aula. Das telas dos *smartphones* para o espaço escolar, o emprego dos *memes* na construção do conhecimento estimula novas abordagens pedagógicas e, sobretudo na disciplina de História, suscita questionamentos que possibilitam aos estudantes “pensar historicamente”, ao mesmo tempo em que encoraja a autonomia dos discentes na construção de suas próprias leituras de mundo, criando espaços dentro e fora das paredes escolares para o debate e socialização de ideias.